



ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 12/12/2024

Aceito em: 23/04/2025

Publicado em: 10/06/2025

Professores em início de carreira: o que dizem as pesquisas recentes

Early career teachers: what recent research says

Profesores que inician su carrera: qué dicen los estudios recientes

Beatriz Oliveira Picelli¹
Laura Noemi Chaluh²

 <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18783>

Resumo: O presente artigo tem como objetivo ampliar a compreensão acerca do processo de constituição docente de professores em início de carreira. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses Dissertações (BDTD), e como recorte temporal o período de 2019 a 2023. Os trabalhos foram selecionados segundo alguns critérios: objetivos, perspectiva metodológica, aporte teórico, identificação dos sujeitos participantes da pesquisa (quando fosse o caso) e contribuições dos estudos para a área. A partir dos artigos depreende-se que os principais desafios enfrentados pelos professores em início de carreira são a falta de suporte, a sobrecarga de trabalho, as condições precárias de trabalho, a desvalorização profissional e a estrutura inadequada das escolas. Os resultados legitimam a importância do apoio dos pares no processo de constituição docente destacando a necessidade de ampliar a oferta de processos de formação que sejam específicos para esses docentes e que estejam sustentados em proposta de reflexão crítica sobre as práticas e que afirmem a indissociabilidade entre teoria e prática.

Palavras-chave: Professores em início de carreira. Constituição docente. Formação de professores.

Abstract: The aim of this article is to broaden our understanding of the teaching constitution process of teachers at the start of their careers. To this end, a bibliographic survey was carried out, using the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) as a database, and the period from 2019 to 2023 as a time frame. The papers were selected according to a number of criteria: objectives, methodological perspective, theoretical contribution, identification of the subjects taking part in the research (where applicable) and the contributions of the studies to the field. The articles show that the main challenges faced by teachers at the start of their careers are lack of support, work overload, precarious working conditions, professional devaluation and inadequate school structures. The results legitimize the importance of peer support in the process of teacher development, highlighting the need to expand the offer of training processes that are

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0328656577179026> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1128-6249> Contato: beatriz.picelli@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista (UNESP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5879357007917808> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0014-7232>. Contato: laura.chaluh@unesp.br



specific to these teachers and that are based on a proposal for critical reflection on practices and that affirm the inseparability between theory and practice.

Keywords: Early career teachers. Teacher constitution. Teacher training.

Resumen: El objetivo de este artículo es ampliar nuestra comprensión sobre el proceso de constitución docente de los profesores al inicio de su carrera. Para ello, se realizó un relevamiento bibliográfico, utilizando como base de datos la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y como marco temporal el período comprendido entre 2019 y 2023. Los trabajos fueron seleccionados de acuerdo con varios criterios: objetivos, perspectiva metodológica, contribución teórica, identificación de los sujetos participantes en la investigación (cuando aplicable) y contribuciones de los estudios al campo. De los artículos se desprende que los principales retos a los que se enfrentan los profesores al inicio de su carrera son la falta de apoyo, la sobrecarga de trabajo, la precariedad de las condiciones laborales, la desvalorización profesional y la inadecuación de las estructuras escolares. Los resultados legitiman la importancia del apoyo entre pares en el proceso de desarrollo de los profesores, destacando la necesidad de ampliar la oferta de procesos de formación específicos para estos profesores, basados en una propuesta de reflexión crítica sobre las prácticas y que afirmen la inseparabilidad entre teoría y práctica.

Palabras clave: Profesores principiantes. Constitución del profesorado. Formación del profesorado.

1 INTRODUÇÃO

O interesse por investigar a temática dos professores em início de carreira surge das experiências da primeira autora que, em sua dissertação (em andamento), investiga o processo de constituição docente de professoras em início de carreira que atuam especificamente no berçário. Apesar dessa relação, este trabalho não faz parte da dissertação, uma vez que a temática dos professores em início de carreira aqui está ampliada, não apenas ficando restrita para o segmento dos berçários.

Tendo como objetivo ampliar a compreensão acerca do processo de constituição docente de professores em início de carreira, torna-se importante dialogar com alguns teóricos que têm se debruçado em relação a este momento da carreira docente.

De acordo com Vaillant e Marcelo (2012), um professor em início de carreira é aquele que está passando pela transição entre a formação inicial e o início da prática profissional. Como observam Cruz, Farias e Hobold (2020, p. 3), “[...] é durante os primeiros anos de inserção na docência que o professor busca incorporar, compreender e se integrar de maneira mais densa à cultura docente, a cultura escolar e se familiarizar com os códigos e normas da profissão”.

Segundo Vaillante e Marcelo (2012, p. 123), o início na carreira docente é um “[...] período obrigatório de transição entre a formação inicial do docente e sua incorporação ao mundo trabalhista como um profissional plenamente qualificado”.

Os mesmos autores, afirmam que a entrada na carreira docente implica em muitas aprendizagens, mas também em dificuldades. Porém, Vaillant e Marcelo (2012) explicitam, a partir de resultados de pesquisas que abordam a temática em questão, que os problemas enfrentados pelos docentes em início de carreira não se distanciam dos problemas



enfrentados por professores que já não mais são considerados como iniciantes na carreira. Dentre os problemas enfrentados os autores sinalizam a gestão da disciplina, a motivação dos estudantes, a organização do trabalho em sala, a falta de materiais, os problemas pessoais dos estudantes, as relações com os pais. Vaillant e Marcelo (2012, p. 123) afirmam que “[...] os professores principiantes experimentam os problemas com maiores doses de incerteza e estresse, devido ao fato de que eles têm menores referências e mecanismos para enfrentar essas situações”.

Na mesma linha, Romanowski e Martins (2013) argumentam que os desafios enfrentados pelos professores em início de carreira estão relacionados com a relação entre professor e aluno e também com toda a comunidade, com a organização da escola, com a falta de materiais, com algumas lacunas dos professores em relação aos conhecimentos específicos, com os processos de ensino quando, por exemplo, não se tem elementos para atender crianças que não aprendem, e por não saber articular seu trabalho com a proposta da escola.

Estudos como o de André (2012) e Romanowski e Martins (2013), reforçam a importância de políticas públicas que valorizam o início da docência, oferecendo suporte aos profissionais iniciantes que, quando chegam à escola e são confrontados com os percalços do cotidiano escolar, por vezes abandonam a carreira.

Em pesquisa realizada por Gatti, Barreto e André (2011), as autoras também sinalizam que é necessário definir programas de acompanhamento ao longo do trabalho nos primeiros anos uma vez que elas observaram ações pontuais e variadas alternativas de apoio e valorização dos docentes, mas consideram que é necessária maior atenção e investimentos por parte dos órgãos gestores para este grupo de profissionais.

Passada mais de uma década dos estudos de Gatti, Barreto e André (2011), nos últimos anos temos percebido um movimento para promover processos de indução docente que, segundo Cruz e Ávalos (2024) trata-se de possibilitar espaços de formação de professores em início de carreira que tenha a intencionalidade de acolher e acompanhar os docentes na sua atuação profissional, na busca por favorecer a autonomia profissional.

Ao trazer o conceito de indução docente, Cruz e Ávalos (2024), deixam em evidência que este início de carreira tem que ser considerado como um processo contínuo uma vez que para as autoras, “[...] parece cada vez mais imprescindível considerar a indução como componente do desenvolvimento profissional, na perspectiva de um continuum integrado entre formação inicial e continuada” (CRUZ; ÁVALOS, 2024, p. 3).



2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa bibliográfica está apoiada em Gil (2002), o qual considera esse tipo de estudo um modo de compreender determinado fenômeno, visto que ele oferece diferentes abordagens e estudos sobre um mesmo tema.

Severino (2000) acredita que anterior à tessitura da pesquisa, é necessário ter em mente qual é a questão central do trabalho. Gil (2002) também traz essa importância, porém, além desta, aponta outras oito etapas para a pesquisa bibliográfica, sendo elas: a escolha da temática a ser trabalhada; o levantamento bibliográfico preliminar; a formulação do assunto; a busca das fontes citadas ao longo dos trabalhos; a leitura integral dos trabalhos e seus respectivos fichamentos; a organização das temáticas e, por fim a escrita final do texto.

A partir dessas contribuições, a pesquisa bibliográfica teve início em fevereiro de 2024, utilizando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando o período de 2019 a 2023. A escolha por este recorte temporal se justifica pela intenção de analisar como o processo constitutivo de professores em início de carreira tem sido abordado nas produções acadêmicas de pós-graduação nos últimos cinco anos, como dito anteriormente. No processo de seleção dos trabalhos, inicialmente ocorreu a leitura dos títulos, excluindo aqueles que não abordavam a temática relacionada à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental. Posteriormente, foram examinados os resumos para uma análise mais aprofundada, verificando se guardavam pertinência com a proposta de pesquisa. Por fim, foi realizada a leitura integral dos trabalhos selecionados, seguida de uma discussão breve sobre cada um deles.

O descritor escolhido para esta investigação foi "professor em início de carreira", o que resultou em 113 trabalhos identificados. No entanto, ao examinar apenas os títulos, foi possível descartar 76 deles, abrangendo diversas áreas como Geografia (3), Ciências (10), ensino de línguas estrangeiras (6), Educação Física (10), Arte (1), Matemática (10), professor de música (1), saúde (4), políticas educacionais (4), Atendimento Educacional Especializado (1), movimento sindical de professores (1), ensino superior e técnico (9), livros didáticos (2), gestão educacional (5), homem na docência (2), formação inicial de professores (2), educação rural (1), estudo da docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio (3) e questão racial (1).

Dos 37 trabalhos restantes, foi realizada a leitura dos resumos para discernir sua relevância para a pesquisa sobre professores em início de carreira na educação infantil e/ou nos anos iniciais do ensino fundamental. Nessa análise, foram descartados 24



trabalhos, os quais tratavam sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); professores de Educação Física; Psicologia; professores coordenadores e outros gestores iniciantes; professores iniciantes em uma nova etapa de ensino, porém com alguns anos de experiência docente; e outros que não abordavam o início na docência. Após essa análise, restaram 13 trabalhos que se alinhavam ao objetivo acima explicitado.

É importante destacar que o levantamento bibliográfico analisou os trabalhos com base nos seguintes critérios: o objetivo de cada pesquisa, as metodologias adotadas, o aporte teórico utilizado e a identificação dos sujeitos de pesquisa. Além disso, foram observadas as conclusões de tais discussões e contribuições para a área.

Os resultados dessa análise serão apresentados abaixo, seguidos de uma discussão sobre as principais repetições e as lacunas.

3 RESULTADO DA BUSCA

Conforme mencionado anteriormente, dos 113 trabalhos identificados por meio da busca com o descritor “professor em início de carreira” no período de 2019 a 2024, apenas 13 se enquadravam no escopo da pesquisa. Esses trabalhos abordavam o processo de constituição docente de professores em início de carreira na educação infantil e/ou nos anos iniciais do ensino fundamental, correspondendo a 11,5% do total.

O quadro 1 apresenta o resultado do levantamento bibliográfico, apresentando os treze trabalhos selecionados.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados a partir do descritor “professor em início de carreira”

Título	Autor	Tipo de trabalho	Ano	Universidade
Inserção profissional na rede de ensino do Município de Guarulhos de alunas egressas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo- Campus Guarulhos.	Ana Alice Izidorio Fernandes	Dissertação	2019	Universidade Federal De São Paulo
Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - anos iniciais	Tarciana dos Santos Pinheiro	Dissertação	2019	Universidade Federal de São Carlos
Professoras iniciantes nos anos iniciais: saberes e práticas como perspectiva articuladora para a sua constituição docente	Ana Paula Goulart Bonat	Dissertação	2020	Universidade Federal De Pelotas



Título	Autor	Tipo de trabalho	Ano	Universidade
Os percalços e necessidades no caminho do professor iniciante	Thaís Mota Diniz	Dissertação	2020	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Inserção e indução à docência no Mato Grosso: percepções de professores iniciantes em narrativas	Adriana Dos Reis Clemente	Dissertação	2020	Universidade Federal de Mato Grosso
Professoras iniciantes e bem-sucedidas: Análise das estratégias didáticas de professoras bem-sucedidas no início de carreira	Fernanda Oliveira Costa Gomes	Tese	2020	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Professores dos anos iniciais do Ensino fundamental no início da docência: a construção da identidade profissional	Juliana do Carmo Mendonça Cota	Dissertação	2020	Universidade Federal de Ouro Preto
Tensões e contradições da formação inicial manifestadas na prática do pedagogo atuante da SEEDF	Mirian Henrique do Nascimento	Dissertação	2021	Universidade de Brasília
Professores iniciantes na Educação Infantil: desafios e possibilidades de enfrentamento em uma Rede Municipal de Ensino	Silvana Saraid da Silva	Dissertação	2021	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Condições de produção e formações imaginárias da constituição da identidade docente: uma análise do discurso	Laís Cristina de Souza	Dissertação	2021	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
A Rede Municipal de Ensino e suas articulações frente à inserção de professores (as) iniciantes: o caso de Mariana-MG	Karlene de Sousa Bonfim	Dissertação	2021	Universidade Federal de Ouro Preto
Necessidades formativas do professor iniciante no Centro de Educação Infantil: apontamentos para a formação	Wanderson Mariano da Silva	Dissertação	2021	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Inserção profissional de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Mogi das Cruzes e o processo de avaliação da aprendizagem	Carolina Domingues Nepomuceno	Dissertação	2021	Universidade Federal de São Paulo

Fonte: elaborado pelas autoras.

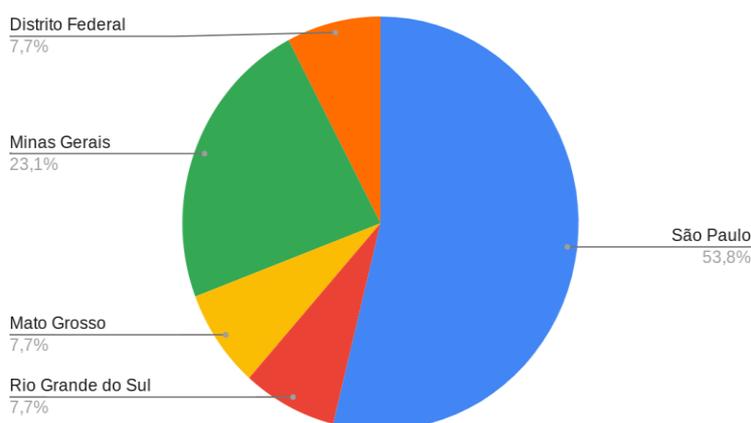
Considera-se pertinente destacar alguns aspectos relacionados à localização das pesquisas, ao tipo de instituição de ensino onde foram conduzidas, e à natureza dos trabalhos, se dissertações ou teses. Acredita-se que esses elementos são importantes para



compreender a distribuição geográfica da produção acadêmica, bem como compreender a predominância de estudos em universidades públicas ou privadas.

Ao examinar as regiões onde as pesquisas foram conduzidas, observa-se que a maioria foi realizada no estado de São Paulo, com três estudos em Minas Gerais, enquanto os demais estados — Distrito Federal, Mato Grosso e Rio Grande do Sul — apresentaram apenas uma pesquisa cada. Essas informações estão ilustradas na Figura 1.

Figura 1: distribuição de trabalhos por estado



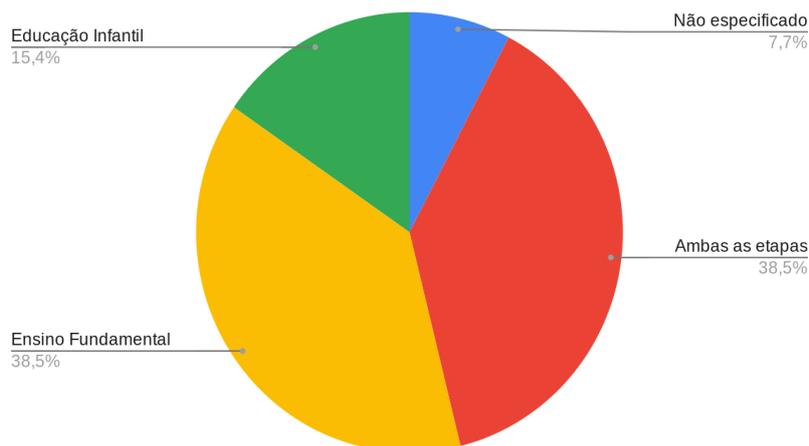
Fonte: elaborado pelas autoras.

Dessa forma, é possível compreender que 77% dos trabalhos foram desenvolvidos na região Sudeste, 15% no Centro-Oeste, e apenas 8% na região Sul.

Outro aspecto a ser destacado é que nove das treze pesquisas foram conduzidas em instituições públicas, todas sendo de universidades federais. Quanto às instituições privadas, as quatro pesquisas restantes foram realizadas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

É relevante mencionar que, das treze pesquisas analisadas, apenas uma é tese de doutorado, enquanto as demais são dissertações de mestrado. No que tange à etapa de atuação das professoras em início de carreira abordadas nos estudos, uma pesquisa não especificou o nível de ensino das entrevistadas, cinco incluíram ambas as etapas (educação infantil e ensino fundamental), cinco trataram exclusivamente do ensino fundamental, e apenas duas focaram especificamente na Educação Infantil.

Figura 2: etapas de ensino abordadas nos trabalhos



Fonte: elaborado pelas autoras.

4 O QUE TEMATIZAM AS PESQUISAS?

Fernandes (2019) buscou compreender, por meio da análise das narrativas de professoras ingressantes da rede de ensino de Guarulhos, os desafios enfrentados durante a fase inicial da docência. Investigou, também, se as participantes acreditavam que sua formação inicial foi relevante para o exercício da docência.

A pesquisa qualitativa envolveu a participação de vinte e quatro professoras recém aprovadas no concurso da rede de ensino de Guarulhos, conforme mencionado anteriormente. Cinco dessas professoras eram egressas do curso de Pedagogia da Unifesp de Guarulhos. Os dados foram coletados por meio de um questionário online respondido por todas as participantes e diários reflexivos, restritos às professoras egressas da Unifesp, os quais foram escritos ao longo de um mês, abordando temáticas relacionadas às práticas escolares. O convite para a escrita nos diários aconteceu, segundo a autora, de forma muito pessoal, visto que ela estudou com tais professoras durante a graduação. A análise dos diários foi feita utilizando a análise em prosa (ANDRÉ, 1983), e os instrumentos de coleta de dados foi baseada no trabalho de Ludke e André (1986).

A pesquisadora fundamentou seu referencial teórico em Huberman (1995) para abordar o início da carreira docente, e também se apoiou em Marcelo (1999), Imbernón (2011) e Gariglio (2016), cujas obras tratam da inserção profissional docente. Além disso, a autora utilizou as contribuições de Zabalza (2004) para estudar sobre os diários e Freire (2016) para a discussão acerca do processo reflexivo dos professores.

Como resultados, as escritas mostram repetidas vezes questões referentes ao impacto na transição de estudante para professora. Além disso, indicam que a formação

inicial na Unifesp proporcionou uma prática pedagógica reflexiva e contribuiu para o desenvolvimento profissional dessas educadoras.

Pinheiro (2019) desenvolveu uma pesquisa a partir de um programa de indução – Programa Híbrido de Mentoria (UFSCar), no qual professores mais experientes auxiliam os professores iniciantes em suas dificuldades. O estudo teve como objetivo compreender o modo como a identidade docente de professores da educação infantil e do ensino fundamental – anos iniciais é constituída. Para isso, analisou aspectos pessoais e profissionais de cinco professoras em início de carreira (sendo duas da educação infantil e três dos anos iniciais do ensino fundamental).

A autora teve como perspectiva metodológica uma pesquisa qualitativa descritiva-analítica. Utilizou narrativas a partir do ambiente virtual de aprendizagem e entrevista oral, analisando, a partir de uma perspectiva compreensiva-interpretativa, as trajetórias de vida e de formação das professoras.

Para tratar sobre as fases e as especificidades da docência, a pesquisadora utilizou Nóvoa (2019), Huberman (2000), Tancredi (2009) e Príncipe e André (2019) como referencial teórico. Também se baseou em Marcelo (2009), Flores (2009), Mizukami (2003) Tardif (2002) para alicerçar seus estudos referentes ao início da carreira docente e Freire (2005) para discutir sobre a relação professor-aluno.

A autora conclui que o estudo das trajetórias pessoais e profissionais dos professores é essencial para compreender o processo de constituição docente. Mostrou que os desafios vivenciados pelas participantes trouxeram, por vezes, lições positivas para suas práticas, além da ajuda de outros professores como um dos principais meios de superar os desafios. Como considerações finais, a pesquisa mostra a necessidade de formação continuada, principalmente para os professores em início de carreira, e evidencia a importância de programas de indução que acompanham esses profissionais neste período.

Bonat (2020), através de uma entrevista semiestruturada com cinco professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Pelotas, objetivou compreender como elas enxergavam a sala de aula e a docência, e quais as dificuldades encontradas no cotidiano escolar. Todas as entrevistadas são egressas do curso de licenciatura em Pedagogia/UFPel.

O percurso metodológico escolhido foi a pesquisa qualitativa exploratória. A autora utilizou autores como Minayo (2012), Bogdan e Biklen (2003) e Gil (2002) para subsidiar sua escolha pela pesquisa qualitativa, e Gerhardt e Silveira (2009) para explicar sobre a entrevista semiestruturada, sendo ela “[...] um conjunto de questões organizadas – roteiro



– que irá versar sobre o tema estudado [...]” (BONAT, 2020, p. 20). Já o referencial teórico utilizado para subsidiar a discussão acerca dos professores em início de carreira traz autores como Marcelo García (1999,2010), Schön (1983,1992), Tardif (2008,2014), Huberman (1992), Nóvoa (1992,1995,2013), Freire (1986,2014), dentre outros.

Como conclusões, a autora aponta que, no decorrer da pesquisa, aspectos referentes à formação inicial das professoras foram recorrentes, trazendo questões que seguem as professoras até os dias atuais. Ao falar sobre os desafios enfrentados, as professoras contaram situações difíceis relacionadas ao contexto socioeconômico dos alunos e da realidade estrutural da escola. Algumas relatam momentos de reflexão acerca da própria prática, enquanto outras destacam os momentos que se afetaram pelas experiências com os alunos. A autora destaca o fato de que as entrevistadas não pareciam ter sido acompanhadas de sustentação teórica que as ajudassem a refletir e se aprofundar acerca dessas dificuldades, além de não apontar possíveis soluções.

Bonat (2020) pôde concluir com este estudo que as professoras vão adquirindo identidade profissional a partir dos desafios enfrentados no dia a dia em sala de aula, através de suas reflexões, readaptações, experiências e trocas com seus alunos e colegas de profissão.

Diniz (2020) também buscou identificar os desafios enfrentados por professores iniciantes e suas estratégias para lidar com tais dificuldades. No entanto, diferente das demais pesquisas mencionadas anteriormente, esta trata-se de profissionais de redes públicas e também particulares de municípios do estado de São Paulo.

Como perspectiva metodológica, a pesquisadora trouxe sua trajetória de formação e suas inquietações profissionais, que a motivaram a realização deste trabalho. A autora optou pela abordagem qualitativa e aplicou um questionário para coleta de dados dos trinta participantes, trazendo questões a respeito dos desafios, estratégias de enfrentamento e suas necessidades formativas. Os dados foram analisados à luz da análise de prosa, proposta por André (1983).

O referencial teórico utilizado por Diniz (2020) traz autores como Marcelo García (1999; 2012), Denise Vaillant (2012) e Michael Huberman (1995) para tecer considerações acerca dos professores iniciantes. Além deles, também se baseou em Estrela, Madureira e Leite (1999) e Esteves e Rodrigues (2006) para elucidar aspectos referentes às necessidades formativas e a reflexão sobre a prática pedagógica, em especial os que se encontram no início da carreira.

Como resultados, a autora destaca que os principais desafios encontrados são relativos às condições de trabalho e a desvalorização profissional e social da classe dos



professores, bem como a falta de recursos e formações continuadas. Além disso, há a falta de parceria entre os pares, além da gestão e da família. As estratégias utilizadas para superar tais desafios são a autonomia, adaptação e a busca por meios de resolução de suas dúvidas, bem como por inovações para uma aprendizagem efetiva dos alunos. Os participantes acreditam que seja necessário pensar em formações acerca dos conhecimentos pedagógicos gerais, de conteúdos que são ensinados aos alunos, entre outros. Por fim, chega-se à conclusão que identificar e conhecer as necessidades dos professores iniciantes pode colaborar com o desenvolvimento constante destes sujeitos, auxiliando na busca por formas de tornar o início da docência mais ameno e tranquilo.

Clemente (2020) estudou mais especificamente sobre as políticas de indução docente oferecidas pela rede municipal e estadual das escolas públicas de Rondonópolis/MT. Para isso, utilizou como perspectiva metodológica a pesquisa (auto)biográfica. As narrativas e entrevistas autobiográficas foram utilizadas com duas professoras que são responsáveis pelas formações da Secretaria Municipal de Educação e do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais de Educação Básica, além de oito professoras pedagogas com até cinco anos de experiência.

A dissertação foi fundamentada nos estudos de Imbernón (2011) sobre as complexidades da docência, de Marcelo (1999) acerca da formação inicial do professor, e de Fabri *et al.* (2018) sobre as condições de trabalho. Além disso, são consideradas as perspectivas de Militão (2013), Alves (2014), Nóvoa (1992) e Mizukami (2002) sobre a formação de professores no contexto brasileiro, juntamente com contribuições de Huberman (1995), Tardif (2002) e Cavaco (1995) sobre professores iniciantes.

A autora pôde identificar, a partir da pesquisa, os dilemas, as expectativas e os desafios que surgem no início da docência, apontando questões frequentes como: a administração do tempo dedicado às atividades, o apoio da equipe gestora e de professores mais experientes. Os resultados da pesquisa também mostram que as ações de indução à docência promovidas pela Secretaria Municipal e Estadual em Rondonópolis/MT são limitadas. Até agora, não foi estabelecida uma política formal para a indução à docência, embora estejam caminhando em direção a isso. Portanto, há a necessidade de criar uma política estruturada de indução à docência que possa atender às demandas de formação dos professores iniciantes e oferecer suporte para superar suas dificuldades.

Gomes (2020) finalizou sua pesquisa de mestrado, referente às dificuldades didáticas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, porém, ainda tinha algumas dúvidas sobre o trabalho de professoras em início de carreira consideradas bem-sucedidas em suas práticas. Por isso, optou por continuar sua pesquisa se aprofundando



sobre essa temática no doutorado. Seu objetivo era entender quais eram as ações que as professoras utilizavam para alcançar seus objetivos e superar suas dificuldades.

Para isso, a autora realizou entrevistas com três professoras iniciantes do ensino fundamental - anos iniciais de escolas da rede pública municipal de São Paulo, além de observações de aulas para coletar dados.

Gomes (2020) baseou sua pesquisa nos estudos de Bourdieu, mais especificamente no conceito de Habitus. Também trouxe Huberman, que subsidiou seus argumentos acerca do ciclo de vida dos professores, bem como os professores em início de carreira. Também se baseou em Marin para a discussão sobre as feições da didática.

A autora conclui que ter sucesso não significa não ter dificuldades, porém, significa encontrar meios de passar por tais desafios. Destaca que as lições aprendidas no ensino superior são de profunda importância para o sucesso na prática pedagógica futura, bem como as experiências que vai adquirindo ao longo de seu trabalho docente, formações iniciais e continuadas que estimulem a reflexão sobre a própria prática e a criação de estratégias para superar as dificuldades.

Cota (2020) focou seus estudos em identificar a construção da identidade de professores em início de carreira no ensino fundamental - anos iniciais. Para isso, utilizou a abordagem qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturadas com cinco professoras da rede pública das cidades de Mariana e Ouro Preto.

Como referencial teórico, a autora baseou-se em Tardif (2012) e Marcelo Garcia (2010) com seus estudos sobre o início da carreira docente, Huberman (2005) sobre as fases da docência e Dubar (1997), que trata sobre a construção da identidade a partir das relações.

Como conclusões, destacou a importância das relações desses professores com seus pares, bem como uma formação inicial que transmita segurança ao futuro professor, como os estágios e os projetos de extensão. Apontou, também, que mesmo as professoras pontuando aspectos em comum sobre as dificuldades e desafios do início da docência, cada uma delas construiu sua identidade profissional de maneira particular, a partir de suas experiências.

Nascimento (2021) iniciou sua pesquisa a partir de suas experiências como professora iniciante na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Teve como objetivo analisar quais as tensões e contradições da formação inicial, e como elas comprometem as práticas docentes dos professores da SEEDF. Para isso, se aprofundou nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a fim de compreender quais são as concepções de educação, formação e quais as atribuições do professor que estão



expressas neste documento, bem como entender como os professores entrevistados no decorrer da pesquisa compreendem tais termos.

Teve como perspectiva metodológica uma abordagem bibliográfica, documental e de campo, utilizando questionários e entrevistas como meios para coletar informações. Os seis participantes da pesquisa eram pedagogos iniciantes na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, atuantes no ensino fundamental - anos iniciais. As narrativas foram analisadas à luz da Análise do Discurso e Análise de Discurso Crítica.

A pesquisadora se pautou em autores como Coelho (2006); Dantas (2007); Luckesi (2001); Libâneo (2002); Cruz (2017); Franco (2006); Mascarenhas e Franco (2021); Pimenta (1999); Saviani (1996); Imbernón (2011); Tardif (2002); Garcia (2010) e Hubermán (1995) entre outros.

Suas conclusões apontam que a teoria aprendida no decorrer da formação inicial dos professores é materializada em sala de aula. No entanto, esse momento é rodeado por dificuldades que foram presentes nas falas dos sujeitos pesquisados. Há um destaque pelo modo no qual os egressos são inseridos na escola, o que, por vezes, pode ser traumático. Como consideração final, a autora aponta que o caminho deve ser suavizado para o docente iniciante com práticas vindas das secretarias de educação - mais precisamente da SEEDF, objetivando uma trajetória mais tranquila no novo ambiente.

Silva (2021) investigou em sua dissertação os desafios enfrentados por professores em início de carreira e, para além disso, quais são os mecanismos que esses sujeitos encontram para lidar com essas dificuldades. Para isso, a autora utilizou como coleta de dados o Grupo de Discussão, estudando como foi o ingresso de quatro professores de educação infantil de uma cidade no interior de São Paulo, todos com menos de cinco anos de experiência docente. A metodologia de análise escolhida foi a análise de prosa, conforme proposta por André (1983).

O referencial teórico da pesquisa teve como fundamento as contribuições de Marcelo Garcia (2010), Vaillant e Marcelo (2012), e Flores (2004), que abordam o desenvolvimento profissional de professores iniciantes. Além deles, a autora utilizou Campos (2006; 2008) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), para compreender o contexto educacional estudado.

Em suas considerações finais, a autora destaca as falhas da formação inicial em relação à prática necessária para o trabalho com crianças pequenas. Além disso, há no discurso das professoras uma empolgação inicial ao entrar na escola e a decepção com as condições de trabalho no decorrer da carreira. As entrevistadas consideraram o apoio de seus pares como a principal estratégia para superar as dificuldades da carreira.



A pesquisa de Souza (2021) teve como objetivo, assim como outras pesquisas citadas anteriormente, compreender a construção de identidade docente de professores iniciantes. Para isso, utilizou três entrevistas com professoras da rede municipal de ensino de Uberaba/MG. As participantes da pesquisa eram todas mulheres com idades entre 36 e 38 anos, com no máximo quatro anos de experiência na rede.

Como metodologia, a autora utilizou a técnica de história de vida temática, juntamente com um diário de campo. A análise dos dados foi realizada a partir da análise do discurso de Michel Pêcheux.

Ao longo da pesquisa, a autora utilizou autores como André (2010), Nóvoa e Vieira (2017), Gatti e Monteiro (2016), Cunha *et al.* (2016), Cardoso e Mendonça (2017), Nóvoa (2009), Marcelo (2009), André (2010) e Saviani (2011) para abordar a profissão docente. Ao tratar da temática do professor iniciante, trouxe autores como Pimenta (1999), Huberman (2013), Formosinho (2009) e Tardif (2002).

A autora, em suas considerações finais, conclui que os professores em início de carreira acreditam que os fatores facilitadores são atribuídos à estabilidade financeira, formação profissional, estágios docentes, a rápida introdução no mercado de trabalho, bons resultados no processo de aprendizagem dos alunos, bem como suas práticas transformadoras. Além disso, foram citados o interesse pelos estudos, o apoio de outros professores e o afeto entre as crianças e elas. Já os pontos negativos e desafiadores são a desvalorização profissional, a infraestrutura das escolas, excesso de trabalho, a falta de envolvimento familiar com a escola e formação continuada falha. Também foram citados o desgaste físico e mental, bem como a falta de autonomia em seus trabalhos.

Bonfim (2021), em sua dissertação, buscou analisar as narrativas de professoras iniciantes (tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental) e assessoras da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Mariana-MG acerca das experiências vividas no início da carreira docente. Para isso, a autora optou por uma abordagem qualitativa de pesquisa para analisar as narrativas autobiográficas das entrevistadas.

Nas entrevistas semiestruturadas, buscou-se analisar, nas falas das professoras iniciantes, questões referentes ao início da docência, o processo seletivo para a atuação, o acolhimento, os desafios do ensino remoto e as ações que são direcionadas a tais professores. Quanto às assessoras, o intuito foi analisar em suas falas o que traziam a respeito das mesmas questões supracitadas. A pesquisadora optou por utilizar a metodologia de análise compreensiva-interpretativa e política de sentido pautada em Souza (2014).



Como referencial teórico, Bonfim (2021) utilizou Huberman (2000), Garcia (1999), Nóvoa (1999), Josso (2002), entre outros. Também realizou um levantamento de pesquisas sobre os professores iniciantes no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), nos anos de 2009 a 2018.

Como resultado da dissertação, a autora conclui que no município estudado existem ações voltadas para a formação de professores em geral no início do ano letivo, no entanto, não especificamente para os professores em início de carreira. Por isso, destaca a necessidade de se pensar em formações voltadas para tais profissionais, que, por vezes, podem até desistir da carreira docente por conta dos desafios encontrados nesse período de inserção profissional.

Silva (2021), diferente dos demais pesquisadores até aqui apresentados, estudou as necessidades formativas de seis professores iniciantes na Educação Infantil, mais especificamente aqueles que trabalham com crianças de 0 a 3 anos, de um Centro de Educação Infantil da Rede Parceira da Prefeitura Municipal de São Paulo. Ou seja, foi o primeiro autor que trabalhou com as questões referentes aos professores da primeira infância. Objetivando elaborar uma proposta formativa a partir de tais necessidades, o autor também identificou os desafios enfrentados por tais profissionais, bem como suas estratégias para lidar com as dificuldades.

Através de uma abordagem qualitativa, o pesquisador utilizou a entrevista semiestruturada para a coleta de dados e os interpretou por meio da análise de prosa proposta por André (1983). O referencial teórico escolhido para discorrer sua pesquisa foi Kramer (2006), Imbernón (2011), Marcelo García (1999), Nóvoa (1997) e André (2016).

Como resultado, a pesquisa traz a necessidade de se pensar em formação continuada para professores iniciantes, levantando questões como as práticas de cuidado e educação, rotina e o planejamento. Além disso, foi possível concluir que a educação infantil é um espaço de muitos aprendizados, pois tanto o professor iniciante aprende com os mais experientes, quanto a escola e os outros professores aprendem com o que inicia sua carreira, que traz consigo novas ideias e estratégias para essa etapa com tantas especificidades.

Nepomuceno (2021), assim como outros autores acima, também estudou sobre a inserção profissional de professores nos anos iniciais do ensino fundamental, no entanto, seu foco foi nas dificuldades referentes à avaliação da aprendizagem. Teve como objetivo analisar como os professores em início de carreira lidavam com a avaliação da aprendizagem de seus alunos em escolas públicas do município de Mogi das Cruzes. Para



isso, a autora aplicou um survey³ para caracterizar os professores do município e, em seguida, utilizou um questionário para os 11 participantes da pesquisa, sendo eles, professores com até cinco anos de docência. Os dados foram analisados por meio da análise de prosa proposta por André (1983).

Como referencial teórico, a pesquisadora debruçou-se sobre os estudos de Huberman (1992) e Tardif e Raymond (2000) para discutir o início da carreira e a inserção profissional. Para estudar o desenvolvimento profissional docente, utilizou Marcelo Garcia (1999) e Imbernón (2004) e, por fim, os estudos de Luckesi (2011) e Saul (2010) para conceituar a avaliação.

Como considerações finais, a autora entende que, assim como o que foi encontrado em sua revisão de literatura, os professores em início de carreira no município de Mogi das Cruzes enfrentam dilemas como a desvalorização profissional, distanciamento entre teoria e prática e o sentimento de abandono. Compreendeu, também, que a avaliação da aprendizagem dos alunos pode estar diretamente ligada com as avaliações externas do município. Além disso, destacou que uma nova possibilidade para a avaliação seria uma formação continuada baseada em práticas que fossem de encontro com uma educação reflexiva e emancipatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a diversidade de abordagens e reflexões presentes nos estudos consultados para este trabalho, é possível perceber as complexidades presentes na fase inicial da carreira docente. Na análise das metodologias e dos sujeitos das pesquisas, foram utilizados predominantemente métodos qualitativos, especialmente a análise de prosa e as entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos dessas pesquisas são majoritariamente professoras em início de carreira, com foco nas narrativas e experiências pessoais vivenciadas durante os primeiros anos de docência.

É importante salientar que nenhuma das pesquisas trata da prática docente da própria pesquisadora, ou seja, nenhuma delas é conduzida por uma professora em início de carreira que tematize suas próprias ações, desafios e reflexões nesse contexto. As investigações foram realizadas por pesquisadores que buscaram compreender o que os sujeitos das pesquisas dizem sobre suas práticas. Além disso, há uma evidente lacuna no

³ Survey é uma maneira de coletar dados a partir de um questionário. A autora o utilizou para definir o perfil dos professores e compreender a relação destes com a avaliação da aprendizagem dos anos iniciais.



campo de pesquisa: apenas um dos estudos aborda a atuação de professoras em início de carreira em creches. No entanto nenhum deles estuda especificamente a docência com os bebês, uma etapa marcada por particularidades que demandam maior investigação. Isso ressalta, portanto, a necessidade de ampliação dos estudos nessa área.

Alguns dos desafios mais citados ao longo do levantamento bibliográfico dizem respeito ao choque de realidade que esses profissionais iniciantes sentem ao chegarem à escola, os quais se deparam com a desvalorização da classe dos professores; às estruturas precárias dos prédios; à realidade econômica e social dos alunos; etc., o que vai de encontro com o que dizem os estudos de Vaillant e Marcelo (2012) e Romanowski e Martins (2013).

A experiência compartilhada pelos docentes mostra pontos importantes a serem trazidos, como a necessidade de uma rede de apoio entre os pares. A troca de experiências e o suporte são apontados como formas importantes de superar as dificuldades. Em contrapartida, aqueles que não tiveram esse apoio expressam um sentimento de carência, trazendo essa ausência como algo significativo.

Enquanto algumas pesquisas destacam a importância da formação inicial dos sujeitos para sua constituição como professores reflexivos, outras mostram as limitações dessa etapa de formação. Como alternativa para isso, é necessário pensar sobre a formação continuada desses professores que acabam de ingressar na docência e compreender quais são seus desafios e suas dificuldades pois, lincando com outro ponto recorrente nas pesquisas revisadas, é necessário a criação de políticas de indução à docência que ofereçam suporte aos professores iniciantes. Os estudos de Romanowski e Martins (2013) e Gatti, Barreto e André (2011), conforme citados anteriormente, levantam essa questão quando falam sobre a importância de políticas públicas e programas de indução voltados aos professores em início de carreira. Muitos docentes relatam sentir-se abandonados no início da carreira, o que sugere que, sem acompanhamento, os desafios podem gerar frustrações que impactam diretamente a prática pedagógica. Em relação a isso, as pesquisas que trazem experiências com programas de indução à docência, apontam essa prática como positiva para os professores iniciantes.

A partir da leitura de estudos realizados há mais de uma década, é possível perceber, ao compará-los com as pesquisas analisadas neste levantamento bibliográfico, que os dilemas acerca do início da docência continuam sendo os mesmos. Portanto, é fundamental refletir sobre a qualidade dos contextos formativos oferecidos pelas escolas aos professores em início de carreira. Além disso, o levantamento bibliográfico evidenciou a necessidade de expandir os espaços de formação para docentes iniciantes, oferecendo



programas de indução que promovam reflexões e valorizem a indissociabilidade entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan.-abr. 2012.

BONAT, A. P. G. **Professoras iniciantes nos anos iniciais**: saberes e práticas como perspectiva articuladora para a sua constituição docente. Orientadora: Beatriz Maria Boéssio Atrib Zanchet. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

BONFIM, K. S. **A REDE MUNICIPAL DE ENSINO E SUAS ARTICULAÇÕES FRENTE À INSERÇÃO DE PROFESSORES (AS) INICIANTE**S: o caso de Mariana-MG. Orientadora: Regina Magna Bonifácio de Araújo. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

CLEMENTE, A. R. **INSERÇÃO E INDUÇÃO À DOCÊNCIA NO MATO GROSSO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES INICIANTE**S EM NARRATIVAS. Orientadora: Rosana Maria Martins. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2020.

COTA, J. C. M. **PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO INÍCIO DA DOCÊNCIA**: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL. Orientadora: Célia Maria Fernandes Nunes. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2020.

CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, p. 1-15, jan./dez. 2020.

CRUZ, G. B.; ÁVALOS, B. Indução docente: formação de professores iniciantes em perspectiva. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos-SP, v. 18, 1-35, jan./dez. 2024.

DINIZ, T. M. **OS PERCALÇOS E NECESSIDADES NO CAMINHO DO PROFESSOR INICIANTE**. Orientadora: Marli Eliza Dalmazo Afonso de André. 2020. Dissertação (Mestrado profissional em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

FERNANDES, A. A. I. **Inserção profissional na rede de ensino do Município de Guarulhos de alunas egressas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos**. Orientadora: Magali Aparecida Silvestre. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.



GOMES, F. O. C. **PROFESSORAS INICIANTES E BEM-SUCEDIDAS:** Análise das estratégias didáticas de professoras bem-sucedidas no início de carreira. Orientadora: Alda Junqueira Marin. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

NASCIMENTO, M. H. **TENSÕES E CONTRADIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL MANIFESTADAS NA PRÁTICA DO PEDAGOGO ATUANTE DA SEEDF.** Orientadora: Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

NEPOMUCENO, C. D. **INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.** Orientadora: Magali Aparecida Silvestre. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021.

PINHEIRO, T. S. **ELEMENTOS DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE PROFESSORAS INICIANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.** Orientadora: Ana Paula Gestoso de Souza. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Desafios para professores iniciantes. **Pág. Educ.**, Montevideu, v. 6, n. 1 p. 83-96, jun. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

SILVA, S. S. **Professores iniciantes na educação infantil:** Desafios e possibilidades de enfrentamento em uma Rede Municipal de Ensino. Orientadora: Laurizete Ferragut Passos. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

SILVA, W. M. **Necessidades formativas do professor iniciante no Centro de Educação Infantil:** apontamentos para a formação. Orientadora: Marli Eliza Dalmazo Afonso de André. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

SOUZA, L. C. **CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UMA ANÁLISE DO DISCURSO.** Orientadora: Helena de Ornellas Sivieri-Pereira. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. 1ª Ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

